

PATRIMÔNIO Prefeitura e governo estadual divergem quanto à responsabilidade pela restauração Monumento em homenagem a Edgard Santos é alvo de vandalismo

ROY ROGERES
A TARDE BA

Caso estivesse vivo, o médico, professor, fundador da Universidade Federal da Bahia (Ufba), e membro da Academia Baiana de Letras (ABL), Edgard Santos, completaria 125 anos no último dia 8. Sua contribuição para o fomento da educação e da cultura no Estado, por meio da ocupação de espaços, ofertando maior visibilidade e valorização das artes, criação de museus, autoria de livros e artigos que preservam a memória da Bahia Vanguardista de outrora, é possível ser admirada em várias partes da cidade de Salvador. Ele foi o responsável pelo advento das escolas superiores de música, dança e teatro, além de outras ações que marcaram a história da capital baiana, durante os 15 anos em que esteve à frente da Instituição de Ensino Superior (IES).

Se o legado deixado pelo pai do ex-governador Roberto Santos não deixa dúvidas quanto à sua relevância na construção de Salvador, possível de ser vivenciada e admirada até hoje, sobretudo, por conta da pluralidade das manifestações artísticas, além da indubitável influência e colaboração acadêmica; a preservação da memória do educador, através dos monumentos erguidos em sua homenagem não fazem jus à sua história.

É difícil transitar na região do Cabula sem reparar em um dos equipamentos mais importantes, erguido

em 1978 pelo Governo do Estado, na ocasião da abertura da Avenida que leva seu nome, no cruzamento com a Avenida Silveira Martins, no bairro do Cabula, confeccionado pelo artista plástico Juarez Paraiso, que está abandonado à própria sorte, degradado, sem manutenção, tornando-se alvo constante de vandalismo. O monumento que deveria ser uma justa homenagem a Edgard Santos, serve de abrigo para animais, moradores de rua, como uma espécie de parede "pichatória", e, até, resquícios de fogueira pelo entorno. Os olhos e boca da face retratada de Edgard Santos foram tingidos.

A moradora Cleonice Santana, 58, diz observar diariamente, com tristeza, a degradação do monumento. Segundo afirmou, o busto permanece sem reparo há anos. "Quem mora em Salvador sabe a importância de Edgard Santos. Ele merece todas as homenagens, mas é preciso cuidar, zelar, a prefeitura e/ou o governo deveriam reformar, pois já tem muito tempo que está assim, no abandono", lamenta.

Divergência

A prefeitura e o governo estadual, entretanto, divergem quanto à responsabilidade de manutenção e restauração. A ser informada e questionada sobre a situação, a prefeitura de Salvador disse que a diretora do Patrimônio e Humanidades da Fundação Gregório de Matos (FGM), Milena Tavares, realizou vistoria no local e



Shirley Stole / Ag. A TARDE

A obra no bairro do Cabula foi produzida pelo artista plástico Juarez Paraiso

pesquisa do equipamento, tendo identificado como responsável o Governo do Estado, e indicou que a incumbência de restauração seria do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac).

O Ipac, por sua vez, alega que o monumento não é tombado, e, por isso, a restauração não caberia ao órgão. "O monumento não tem nenhuma ligação com o

Ipac", frisa. A pasta não soube precisar qual a secretaria responsável, se há, e não dispõe de mais informações a respeito, enquanto a assessoria de comunicação do governo, até o fechamento desta edição, não respondeu aos questionamentos sobre o imbróglio. "O monumento foi construído por eles [Estado], nós é que não temos nada a ver", reiterou a assessoria de comunicação da prefeitura de Salvador.

Outro monumento em homenagem a Edgard Santos, também em forma de busto, nos arredores da reitoria da Ufba, no Canela, confeccionado pelo artista plástico Mário Cravo Júnior, falecido no ano passado, precisa ser restaurado. Por conta disso, foi recolhido para o interior da IES, onde permanece.

Conforme a assessoria da Ufba, o artista Mário Cravo Júnior chegou a ser procurado para realizar a restauração

no monumento, mas não houve tempo, e, por isso, em breve, será lançado um edital público para confecção de um projeto de recuperação para ser reconduzido ao local de origem.

Legado

A principal contribuição de Edgard Santos, na avaliação do cientista político e professor da Ufba Jorge Almeida, foi justamente ter sido o principal líder da formação da Universidade da Bahia, atual Ufba, em 1946, e, como resultado, passou a ser o primeiro reitor, quando, até então, não existia universidades no Estado.

"Existia a Faculdade de Medicina da Bahia fundada em 1808, mas a partir de 1946 passamos a ter uma universidade com um conjunto articulado de escolas e atividades não somente de ensino, como de pesquisa e extensão, incluindo as ciências exatas, biológicas, humanas, filosofia, artes e letras. Ele liderou a formação da universidade e foi reeleito reitor várias vezes, exercendo papel fundamental na construção de novos espaços para formação acadêmica como, por exemplo, com o Hospital das Clínicas, que leva o seu nome. Durante o seu período, criou o Museu de Artes Sacras, e, atuou como professor e diretor da Faculdade de Medicina, chegando a ser Ministro da Educação durante o segundo governo de Getúlio Vargas", destaca.

"Edgard Santos representou o pensamento de vanguarda na Bahia. Conseguiu capitalizar um conjunto de questões daquele momento e projetar a universidade em Salvador, sempre pensando a sociedade sob a perspectiva da educação associada à cultura, renovando-a, possuía um caráter inovador e modernizante", considera o analista político e professor Andrews Pedra Branca.

IMPORTANTES SÃO OS 3 PONTOS:

1. A COPA DO NORDESTE VOLTOU.
2. DIA 15 JÁ TEM JOGÃO.
3. VOCÊ VERÁ TUDO NA TV ARATU.

CSA X VITÓRIA

15/01
TERÇA
21:15



41 NA TV DIGITAL • 304 NA SKY • 504 NA NET



REPORTAGEM:
FÁBIO GOMES

NARRAÇÃO:
PEDRO CANÍSIO

COMENTÁRIOS:

MATHEUS CARVALHO

aratu
online

